

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS: POSSIBILIDADES DE FORMAR SUJEITOS CRÍTICOS - REFLEXIVOS

Iarla Danielle de Moura¹

Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina²

RESUMO

Este artigo apresenta discussões interdisciplinares que perpassam na discussão dos seguintes eixos temáticos: prática pedagógica e ensino e pelas seguintes áreas do conhecimento: Didática e Pedagogia. O objetivo é compreender as dimensões das práticas de ensino e caracterizar as práticas de ensino criativas, especialmente as práticas de ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. No decorrer do trabalho, esclarecemos aspectos teóricos e metodológicos a respeito das diferenças entre saberes pedagógicos e conhecimentos pedagógicos, além de caracterizarmos as práticas pedagógicas criativas e não criativas com base nos autores: Sacristán (1998); Pérez Gómez (1998); Franco (2006, 2008), entre outros. Os resultados do estudo identificam qual e como a prática pedagógica dos professores pode se tornar criativa, tornando possível constituir a práxis desse profissional que formará sujeitos críticos-reflexivos.

Palavras-chave: Didática. Pedagogia. Saberes pedagógicos. Conhecimentos pedagógicos. Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta discussões selecionadas da pesquisa, em andamento, de Iniciação Científica que faz parte do Projeto PROCAD - **Currículo, trabalho pedagógico e inclusão escolar: produzindo redes de significados e sentidos na perspectiva histórico-cultural**. O objetivo é compreender o ensino e caracterizar as práticas pedagógicas criativas e não criativas, fazendo com que haja expansão dos significados de prática pedagógica, bem como da ação docente e de sua influência no desenvolvimento do senso crítico dos aprendentes (professores e estudantes).

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Núcleo FORMAR do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí, O FORMAR é composto por alunos de graduação, mestrado e doutorado e membros da comunidade; sendo coordenado pela professora Dr^a. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina.

Este estudo tem como objeto discursivo a caracterização das práticas pedagógicas criativas dos professores de matemática dos anos iniciais. Fundamenta-se na compreensão de problemas vivenciados no âmbito escolar, visando ação transformadora de formação e práticas que colaborem para a constituição de cidadãos críticos.

¹ Graduanda do IV bloco do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

² Professora orientadora do trabalho. Doutora.

O presente trabalho foi organizado com base em uma revisão de literatura sobre o tema, de acordo com os seguintes autores: Pérez Gómez e Sacristán (1998), Ferreira (2008), Franco (2006), Franco (2008) e Morais e Neves (2009).

Conforme Pérez Gómez e Sacristán (1998), o ensino ainda passa por modificações em seu conceito, mas todas as tentativas de formular uma definição para o mesmo convergem para um objetivo comum: conceito mais abrangente e homogêneo. Diferentemente do que ocorre com a Didática e a Pedagogia, estas possuem controvérsias de conceitos, conforme expõe Franco (2008). Complementando a discussão, recorremos a Ferreira (2008), no que se refere à compreensão de saberes pedagógicos, conhecimentos pedagógicos e prática pedagógica, esclarecendo conceitos, como construí-los e porque a prática se subdivide em criativa e não criativa.

Este artigo apresenta, duas partes e uma conclusão, em que apresentamos, com base nos autores supracitados, discussões relacionadas ao ensino e a caracterização das práticas pedagógicas a fim de que possamos entender como a formação de um profissional docente influencia tanto no desenvolvimento crítico, criativo e participativo dos indivíduos quanto da nossa sociedade.

Na parte introdutória, apresentamos a pauta da discussão e em seguida apresentamos a revisão de literatura sobre a temática em foco neste estudo. Nas considerações finais apresentaremos nossas considerações sobre as discussões expostas.

Esperamos que este artigo contribua para a formação de professores, visto que os resultados deste estudo identificam qual e como a prática pedagógica dos docentes pode se tornar criativa, sendo possível constituir a práxis desse profissional que formará sujeitos críticos-reflexivos. Este trabalho não pretende esgotar os estudos feitos na área, mas servir de apoio para pesquisas complementares que vierem a ser necessárias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta parte do texto apresentamos discussões teóricas referentes ao ensino e a caracterização das práticas pedagógicas. O referencial teórico utilizado para compor as discussões está fundamentado nas ideias de Sacristán e Pérez Gómez (1998), Franco (2008), Ferreira (2008), Morais e Neves (2009) e Franco (2006).

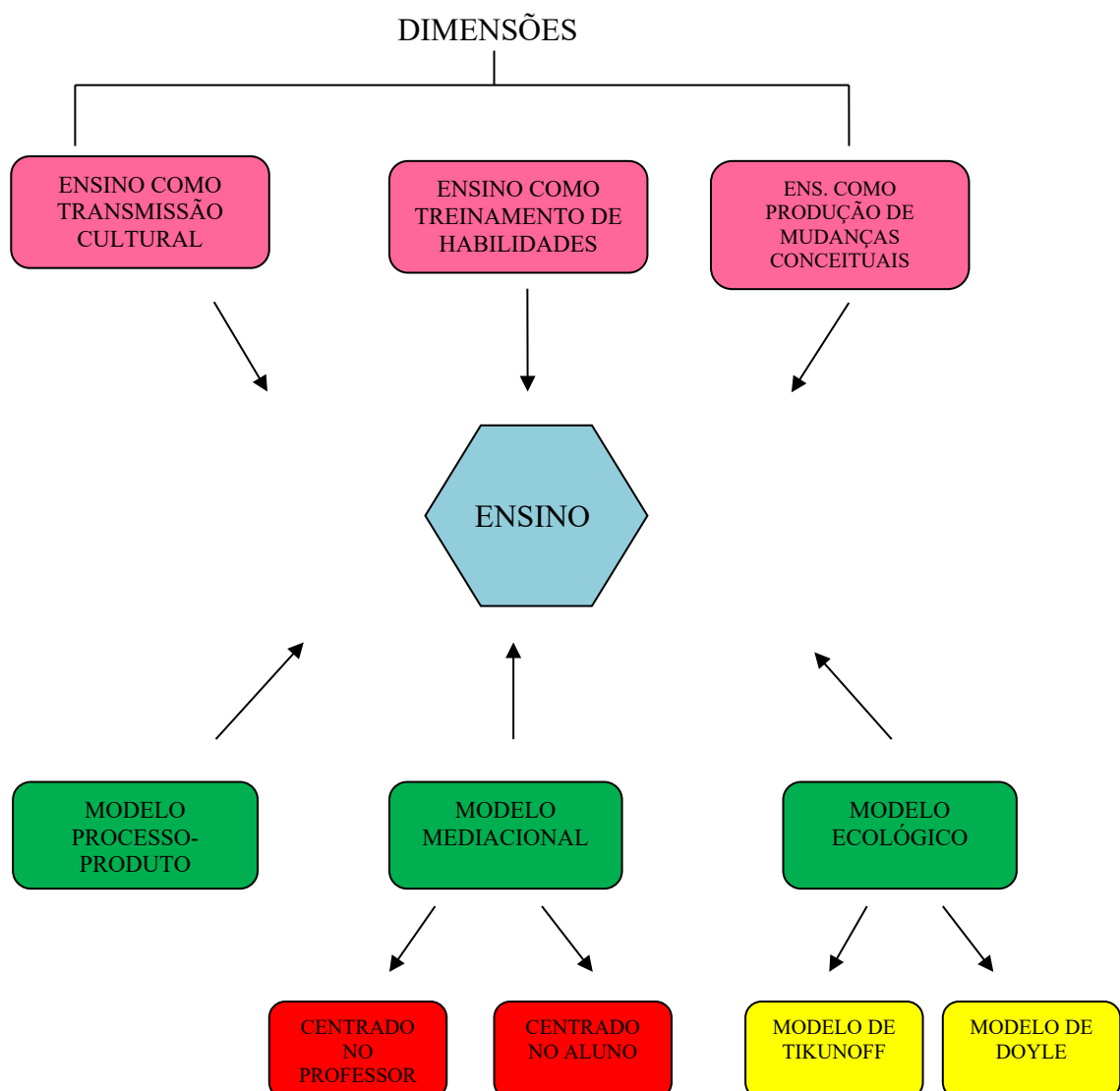
As considerações feitas nessa seção contemplam as discussões sobre o ensino e as práticas pedagógicas, bem como sobre a Didática e a Pedagogia.

2.1 O ENSINO

O ensino é uma prática social que vem passando por várias dimensões e modelos, a fim de se chegar a um conceito mais abrangente e homogêneo (SÁCRISTAN, PÉREZ GÓMEZ, 1998).

Com base nas categorias explicitadas, Pérez Gómez e Sacristán (1998) classificam os seguintes modelos de ensino: o modelo processo-produto, o modelo mediacional e o modelo ecológico.

Figura 1 – Dimensões do ensino



Fonte: Sacristán; Pérez Gómez (1998)

Consoante os autores referidos essas são as características de cada categoria citada na figura 1.

O ensino como transmissão de cultura (tradicional) – o conhecimento eficaz construído pelo homem foi acumulado e transmitido às novas gerações. Nessa dimensão o conhecimento científico é o de maior valia, visto que o enfoque é somente a transmissão, fato que desencadeia o principal problema desse tipo de ensino: a inadequação entre o conhecimento elaborado e a vida cotidiana;

O ensino como treinamento de habilidades visa à necessidade de vincular a formação de capacidades ao conteúdo e ao contexto cultural. Defende uma pedagogia da não intervenção, pois influências de adultos e da cultura agredem o desenvolvimento natural e espontâneo do sujeito;

O ensino como produção de mudanças conceituais – aluno como ativo processador e professor como instigador, a aprendizagem é um processo mais de transformações do que de acumulação de conteúdos. O problema aparece quando a ênfase é dada em demasia para o desenvolvimento das capacidades formais, esquecendo a importância chave dos conhecimentos da cultura.

Com base nas categorias explicitadas, Pérez Gómez e Sacristán (1998) classificamos seguintes modelos de ensino: o modelo processo-produto, o modelo mediacional e o modelo ecológico.

No modelo processo-produto o ensino baseia-se no comportamento observável do docente, comportamento esse que influencia diretamente no rendimento acadêmico do aluno; o modelo mediacional está embasado na análise dos processos mentais do professor e do aluno. Esse modelo se divide em duas vertentes: centrado no professor (o pensamento do docente, capaz de lidar com situações distintas e elaborar estratégias de intervenção para estas, é o que determina o rendimento do aluno); centrado no aluno (o pensamento docente só influencia o discente à medida que ativa e transforma no mesmo os esquemas já existentes); o modelo ecológico –considera que na aula existem trocas sócio-culturais, segue os principais pressupostos do modelo mediacional, porém faz uma análise de forma complexa dos fatores sociais e culturais, já que estes ao serem generalizados perdem sua peculiaridade. Divide-se em dois segmentos: o modelo de Tikunoff (para que ocorra a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e do docente tem de haver três tipos de variáveis: variáveis situacionais, variáveis experienciais e variáveis comunicativas). O modelo de Doyle também leva em consideração as influências simultâneas, entretanto relaciona dois subsistemas autônomos, mas interdependentes, já que ambos realizam uma função social mediada pela intencionalidade e avaliação de todos os acontecimentos da aula: a estrutura de tarefas acadêmicas e a estrutura social de participação.

Para os autores citados, o ensino democrático é a atividade prática que permite efetuar as trocas educativas que servirão de orientação para as influências que se colocam às novas gerações; porque o objetivo básico dessa atividade é ativar nos alunos seus conhecimentos prévios e auxiliá-los a criar seus próprios esquemas, assim sendo, os discentes construirão a sua cultura de acordo com a realidade e não apenas a adquirirão de outros indivíduos. Desse modo, seria possível formar alunos ao invés de apenas ensiná-los.

Para facilitar a compreensão do nosso objeto de estudo, relacionamos duas áreas do conhecimento, a Didática e a Pedagogia, de acordo com Franco (2008) e Ferreira (2008).

2.1.2 Didática e Pedagogia

Conforme os estudos de Franco (2008), pesquisadores ainda divergem sobre os conceitos de Didática e Pedagogia e qual a hierarquia estabelecida entre essas áreas do conhecimento. Geralmente, a Didática é tratada como metodologia ou mesmo como sinônimo de Pedagogia.

Os franceses consideram a Pedagogia dentro da mesma lógica da Didática. Para eles, ambas se interessam pelo processo de ensino na sala de aula, sendo que a didática questiona o ensino e a assimilação de conhecimentos, já a pedagogia, apesar de ter o mesmo objeto de estudo, foca suas pesquisas para a relação professor-aluno e a gestão das relações dos alunos. Já os pesquisadores brasileiros, em sua maioria, não possuem dificuldades em estabelecer um consenso sobre esses dois conceitos; e concordam entre si quando afirmam, diferentemente dos franceses, que o objeto da Didática é o processo de ensinar.

Franco (2008) supera a perspectiva do ensino como um saber-fazer aplicável em qualquer circunstância para um saber que se constrói a partir das necessidades pedagógicas postas pelo real. Em síntese, a autora fala que para uma prática crítico-reflexiva é necessário trabalhar a Didática e a Pedagogia mantendo uma relação indissociável e de dupla influência a fim de que a prática docente passe de teoria de ensino para teoria de formação.

A educação como objeto de estudo não é um privilégio da Pedagogia, entretanto é papel dela investigar o campo educativo propriamente dito, como também seus desdobramentos práticos e com isso constituir-se em conhecimento integrador dos aportes das demais áreas. Ser pedagogo é explorar a teoria e a prática da educação, mas a sua atuação na atividade educativa pode ser direta ou indireta, posto que a docência seja apenas uma de suas funções (FERREIRA, 2008).

A próxima seção aborda as características das práticas pedagógicas de acordo com Ferreira (2008), Franco (2006), Houssaye (2004), Pimenta (1999), e Morais e Neves (2009).

2.2 CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Pedagogia é fundamental na caracterização da prática dos professores, e essa prática é diferente da práxis educativa. A relação pedagógica não pode expressar uma diferença e sim uma igualdade entre as partes envolvidas, por isso está se torna social e socializante, ou seja, está intimamente relacionada ao modo como a escola se organiza e como entende e produz a educação (FERREIRA, 2008).

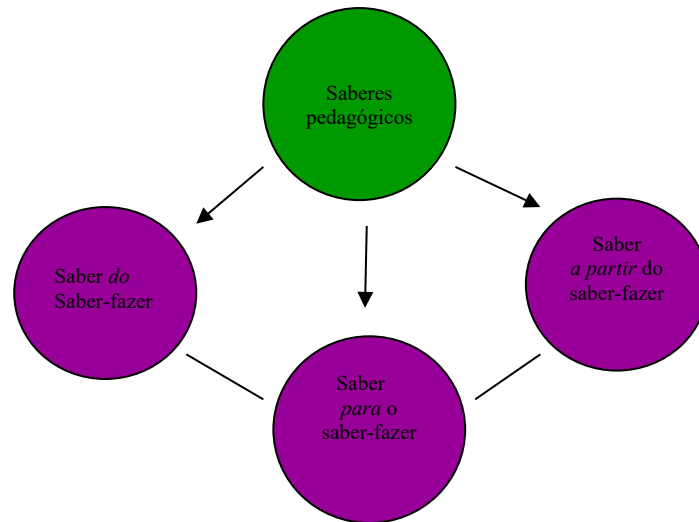
Conforme estudos feitos por Franco (2006) há muitas controvérsias sobre os conceitos de saberes pedagógicos, conhecimentos pedagógicos e prática pedagógica.

2.2.1 Saberes pedagógicos

Segundo Franco, os saberes pedagógicos não são adquiridos e sim construídos, na prática, de acordo com o comprometimento do educador em assumir uma posição política em sua profissão. A capacidade de aliar teoria à prática, a capacidade de reformular o aparato teórico-prático de acordo com a realidade em que se encontram podem ser considerados saberes pedagógicos. Contudo, alguns docentes ainda cometem o erro de comparar os saberes pedagógicos com as práticas repetitivas dos procedimentos metodológicos, típicos da dimensão técnica de ensino. Fica explícito aqui que a simples transmissão de conteúdos não se configura em saber pedagógico, para tal necessita-se de uma ação docente produzida como prática social.

Apoiada em Houssaye (2004), Franco (2006) afirma que nem toda experiência é relevante para um futuro professor, apenas aquelas as quais contêm três elementos fundamentais na constituição dos saberes pedagógicos do profissional em questão: um saber *do* saber-fazer (quando o docente sabe que a teoria que pretende aplicar vai produzir o efeito esperado); um saber *para* o saber fazer (quando o professor cria possíveis estratégias para situações inesperadas); um saber *a partir* do saber-fazer (quando o profissional avalia a sua própria atuação e, se necessário, a transforma).

Figura 2 – Classificação dos saberes



Fonte: Franco (2006)

Segundo Franco (2006), saberes pedagógicos e conhecimentos pedagógicos referem-se a definições distintas; enquanto aqueles são práticos, estes são teóricos.

2.2.2 Conhecimentos pedagógicos

Conhecimentos pedagógicos são as construções científicas produzidas pelos pesquisadores da área e assimiladas pelos educadores em forma de estudos, pesquisas ou até mesmo por meio do senso comum. Entretanto essas teorias somente se transformam em conhecimento quando, na prática, trazem algum significado para a vida cotidiana.

Os conhecimentos elaborados pelos pesquisadores precisam ter uma ligação com a realidade, pois, caso contrário, a prática do professor torna-se alienada e alienante; e assim perde a sua característica social.

A pesquisa científica em educação não pode mais ser unilateral em estudar as relações professor-aluno, saberes e conteúdos, e não deve insistir em separar o elo teoria e prática.

A metodologia da pesquisa precisa caminhar muito para saber identificar tais saberes, sem fragmentá-los; compreender tais saberes de forma contextualizada e apreendê-los em seus reais significados. A Pedagogia desenvolve um papel fundamental sistematizando os conhecimentos que possam constituir, a partir dos saberes pedagógicos, os conhecimentos pedagógicos (FRANCO, 2006).

Para formar cidadãos precisamos de docentes comprometidos técnico, político e eticamente com sua prática pedagógica.

2.2.3 Prática pedagógica

Fundamentada em Houssaye (2004) e Pimenta (1999), Franco (2006) diz que a base para a formação de docentes será a sua própria práxis. E salienta que para uma boa estrutura profissional será necessário que a formação, inicial ou continuada não exponha simplesmente os formandos à prática, mas que os coloque em constantes situações inesperadas, onde possam mostrar na íntegra todos os seus saberes e conhecimentos teóricos e práticos.

Com base em Morais e Neves, bem como nas demais leituras, verificamos que as práticas podem ser classificadas em criativas e não criativas, como demonstra a figura 3.

Figura 3 – Caracterização das práticas pedagógicas

| PRÁTICAS CRIATIVAS | PRÁTICAS NÃO CRIATIVAS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Distinção clara entre sujeitos com estatutos diferentes; | <ul style="list-style-type: none">• Influência unilateral na relação professor-aluno; |
| <ul style="list-style-type: none">• Seleção e sequência de conhecimento, competências e atividades controladas pelo professor; | <ul style="list-style-type: none">• Ensino como uma mera transmissão de procedimentos metodológicos; |
| <ul style="list-style-type: none">• Tempo de aquisição controlado pelos alunos; | <ul style="list-style-type: none">• Docente como detentor do conhecimento; |
| <ul style="list-style-type: none">• Explicitação clara do texto legítimo a ser adquirido no contexto da sala de aula; | <ul style="list-style-type: none">• Aluno como sujeito passivo; |
| <ul style="list-style-type: none">• Relações abertas de comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno; | <ul style="list-style-type: none">• Inadequação do conhecimento elaborado e os conhecimentos aplicados na vida cotidiana; |
| <ul style="list-style-type: none">• Inter-relação entre os diversos conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos. | <ul style="list-style-type: none">• Forte relação de hierarquia entre professor-aluno; |
| <ul style="list-style-type: none">• Embatimento das fronteiras entre os espaços professor-aluno e aluno-aluno. | <ul style="list-style-type: none">• Desconsideração da realidade sócio-cultural vivenciada pelo discente. |

Fonte: Morais e Neves

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi produzido em conjunto com o núcleo FORMAR, que contribuiu de forma significativa para o aprimoramento deste, através de leituras e discussões que puderam esclarecer nossas inquietações. Outrossim, o núcleo de pesquisas forneceu subsídios que auxiliaram, de forma singular, para a formação de professores.

Com base nas considerações expostas no decorrer deste artigo percebemos a importância de ser um profissional docente comprometido, técnica, político e eticamente

com o seu saber-fazer, bem como com seu público-alvo, os alunos. Posto que a escola tenha como função primordial formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, despertando o espírito investigativo.

É fundamental que os professores apreendam os conhecimentos pedagógicos e ao colocá-los em prática construam os seus saberes pedagógicos. Tratando-se de docentes dos anos iniciais essa práxis é de relevante, pois é na infância que se constroem os conceitos fundantes do processo de escrita e de compreensão textual, que servirão como base para as demais áreas. Quando o indivíduo é estimulado desde os anos iniciais a questionar, a se posicionar sobre o conhecimento que está sendo adquirido, ele terá maiores possibilidades de se tornar um sujeito crítico que ajudará a constituir uma sociedade melhor. Portanto, cabem a nós, futuros professores nos conscientizarmos que a docência é apenas uma das nossas funções e que não há metodologias extraordinárias que substitua uma formação pobre de conhecimentos e saberes pedagógicos.

REFERÊNCIAS

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Ensino para a compreensão. In: SACRISTAN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 67-97.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Saberes Pedagógicos e Prática Docente. In: SILVA, Aida Maria Monteiro (Org.). **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife. ENDIPE, 2006, p. 27-49.

FERREIRA, Liliana Soares. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n.2, pp.176-189, Jul / Dez 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores** – XIV ENDIPE, 2008, p. 350-371.

MORAIS, Ana Maria. NEVES, Isabel Pestana. Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem - otimização de um modelo de prática pedagógica. **Revista Portuguesa de Educação**, Lisboa, CIED – Universidade do Minho, 2009, vol. 22, pp. 5-28.

HOUASSYE, J. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In: In: HOUSSAYE, J; SOETARD, M; HAMELINE, D e FABRE,M. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre, Artmed. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido . (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999